

O REAL E O IDEAL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

*Hugo Norberto Krug**

*Marília de Rosso Krug ***

*Rodrigo de Rosso Krug****

*Cassiano Telles*****

RESUMO

Este estudo objetivou analisar o real e o ideal na prática pedagógica na Educação Física Escolar (EFE) durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) no Ensino Médio (EM); na percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Caracterizamos os procedimentos metodológicos como uma pesquisa qualitativa do tipo de estudo de caso. O instrumento para a coleta de informações utilizou-se um questionário, tendo a interpretação das respostas por meio da análise de conteúdo. Participaram dezoito

* Licenciado em Educação Física (UFPel); Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Ex-professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) e ex-professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado) ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

** Licenciada em Educação Física (UFPel); Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM); Professora da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

*** Licenciado em Educação Física (UNICRUZ); Doutor em Ciências Médicas (UFSC); Professor do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

**** Licenciado em Educação Física (UNIFEBE); Mestre em Educação Física (UFSM); Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

acadêmicos do 5º semestre do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM, matriculados na disciplina de ECC I (EM). Concluímos que a EFE real já é, em boa parte, conhecida pelos acadêmicos estudados, mas que as informações obtidas não bastam para antecipar ou projetar a EFE ideal, sendo que não é possível conhecer sua totalidade nesse momento pré-profissional, isto é, de ECS.

Palavras-Chave: Educação Física. Formação de Professores. Estágio Curricular Supervisionado. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the real and ideal pedagogical practice in School Physical Education (SPE) during the Supervised in the High School (HS) in the perception of academics of the bachelor degree in Physical Education (EF) course of the Center for Physical Education and Sports (CEFD) of the Federal University of Santa Maria (UFSM). We characterized the methodological procedures with a qualitative research of study case type. The instrument from information collection was a questionnaire, being the answer interpretation by content analysis. Participle eighteen academics from the 5th semester of the Bachelor degree in PE of the CEFD/UFSM, enrolled in the discipline of ECC I (EM). We conclude that the EFE real it is, in large part, known by academics studied, but that the information obtained isn't enough to anticipate or project the ideal SPE, being it isn't possible to know its totality in this pre-professional moment, this is, ECS.

Keywords: Physical Education. Teacher Formation. Supervised. School Physical Education.

1 AS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em dias recentes, vários estudos sobre Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Educação Física (EF) têm sido desenvolvidos, com a finalidade de uma adequada e segura inserção dos futuros professores na Educação Básica (EB), bem como a melhoria da qualidade do ensino dessa disciplina na escola (KRUG *et al.* 2016b; KRUG *et al.* 2016c; KRUG *et al.*, 2016d; KRUG *et al.* 2016e; KRUG, 2017b; KRUG, 2017c; KRUG *et al.* 2017a; KRUG *et al.* 2017b).

Nesse contexto, Bernardi *et al.* (2008b) destacam que o ECS possui relevância na formação profissional, visto que propicia ao acadêmico, futuro professor, um contato com a realidade escolar, como, também, segundo Bernardi *et al.* (2008a), com a prática

pedagógica da Educação Física Escolar (EFE) através da vivência de situações concretas da docência, pois tem que organizar o como ensinar, assim como também, desenvolver um processo de reflexão crítica sobre essa docência.

Além disso, de acordo com Krug; Telles e Krug (2017, p.93), “[...] é muito importante que o acadêmico, futuro professor, tenha uma compreensão da realidade atual de seu campo de atuação profissional, bem como consiga projetar para o futuro uma melhoria desse campo”.

Dessa forma, torna-se fundamental a escuta e a problematização de acadêmicos, futuros professores, sobre a profissão docente, pois, para Sarmiento e Fossati (2011, p.47), “podem apontar dimensões importantes a serem consideradas na formação inicial”.

Assim, considerando as premissas anteriormente descritas, deslocamos o interesse investigativo para o ECS do curso de Licenciatura em EF do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), já que, segundo Ivo e Krug (2008, p.29), “[...] estudar o que envolve esta disciplina, é tarefa primeira daqueles que se encontram envolvidos e comprometidos com uma formação de qualidade”.

Convém salientar que a atual grade curricular do referido curso (CEFD, 2005) oferta o ECS I, II e III nos 5º, 6º e 7º semestres do mesmo, realizados respectivamente no Ensino Médio (EM), nas Séries/Anos Finais do Ensino Fundamental e nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com carga horária de 120 horas destinadas a cada estágio, somando-se a essas 360 horas, mais 45 horas de Seminário em ECS, no 8º semestre, totalizando então 405 horas.

Entretanto, de acordo com Mazzocato *et al.* (2015), no contexto de desenvolvimento do ECS, vários aspectos podem ser focalizados e, nesse sentido, voltamos olhares, nessa investigação, para o ECS I (EM) da Licenciatura em EF do CEFD/UFSM, fato esse, originado em Rosa e Krug (2010, p.3) que ressaltam que “[p]ara compreender a situação atual da Educação Física no EM, é indispensável buscar elementos que auxiliem a encontrar a origem das questões que participam e interferem no decurso desta etapa educacional”. A partir disso, também elencamos, especificamente, buscar elementos que interferem na prática pedagógica de acadêmicos de EF em situação de ECS no EM.

Assim, diante desse cenário em particular do CEFD/UFSM e considerando que o ofício da docência, mesmo o pré-profissional (ECS), é complexo e que muitas exigências são feitas aos professores, bem como aos futuros professores, foi que surgiu a seguinte questão problemática norteadora desta investigação, ou seja, qual é a percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM sobre o real e o ideal na prática pedagógica na EFE durante o ECS no EM?

Dessa forma, partimos do pressuposto ressaltado por Pimenta e Lima (2004) de que o ECS é um retrato vivo da prática docente e de que o professor-aluno (estagiário) tem muito a dizer, a ensinar, expressando a sua realidade, a de seus colegas de profissão e de seus alunos, que no mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na universidade.

Nesse sentido, o objetivo geral desta investigação foi analisar o real e o ideal na prática pedagógica na EFE durante o ECS no EM na percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM. Esse objetivo geral foi desmembrado nos seguintes objetivos específicos:

- a) analisar o real na prática pedagógica na EFE durante o ECS no EM na percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM; e,
- b) analisar o ideal na prática pedagógica na EFE durante o ECS no EM na percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM.

Justificamos a realização deste estudo pela tentativa de compreender o real e o ideal na prática pedagógica na EFE durante o ECS no EM na percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM, tendo a expectativa de que o mesmo trouxesse significativas contribuições para a compreensão do fenômeno ECS, e que fornecesse a concretização da melhoria da qualidade da formação inicial de professores.

2 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterizamos os procedimentos metodológicos desta investigação como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

Para Santos (2006), a pesquisa qualitativa é sempre subjetiva, já que se insere nas ciências sociais e busca compreender os fenômenos a partir de atitudes e sentidos que os agentes conferem às suas ações, com vista a construir um conhecimento intersubjetivo, descritivo e compreensivo. Tomas; Nelson e Silverman (2007), no entanto, afirmam que o estudo de caso caracteriza-se por buscar informações sobre as características específicas de um (indivíduo) ou de alguns participantes (instituições, organizações, uma escola, etc.).

Assim, nesta investigação, o caso estudado referiu-se às percepções de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM sobre o real e o ideal na prática pedagógica da EFE durante o ECS no EM.

O instrumento utilizado para coletar as informações foi um questionário contendo duas perguntas abertas. A cerca do questionário, Triviños (1987) diz que, mesmo sendo de emprego usual no trabalho positivista, também o podemos utilizar na pesquisa qualitativa. Já Cervo e Bervian (1996) relatam que esse instrumento representa a forma mais usada para coletar informações, pois possibilita buscar o que realmente se deseja atingir. Os autores consideram ainda o questionário um meio de obter respostas por uma fórmula que o próprio informante preenche. Como procedimento de construção do instrumento, as questões foram elaboradas a partir do problema de pesquisa, levando em consideração os objetivos específicos do estudo.

A interpretação das informações coletadas pelo questionário foi realizada por meio da análise de conteúdo que, conforme Chizzotti (2000) apresenta como objetivo compreender criticamente os sentidos das comunicações, seu conteúdo manifesto, as significações explícitas ou ocultas.

Participaram deste estudo dezoito acadêmicos do 5º semestre do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM, matriculados na disciplina de ECS I (EM). Optamos pelo ECS I por ser esse o primeiro estágio dos acadêmicos e, portanto, significando a primeira experiência docente com a escola, na grade curricular do referido curso (CEFD, 2005). A escolha dos participantes aconteceu de forma espontânea, e a disponibilidade dos sujeitos foi o fator determinante. Segundo Molina Neto (2004), esse tipo de participação influencia positivamente no volume e credibilidade das informações disponibilizadas pelos colaboradores. Quanto aos aspectos éticos vinculados às

pesquisas científicas, destacamos que todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as suas identidades foram preservadas.

3 OS RESULTADOS E AS DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicitados pelos seus objetivos específicos, pois eles representaram as categorias de análise. Essa decisão está em consonância com o que colocam Minayo; Deslandis e Gomes (2007) de que categorias de análise são rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos, sob um título genérico e que podem ser constituídos, tanto previamente, quanto podem surgir como resultado da análise do material de pesquisa. Nesse estudo tivemos as categorias de análise construídas previamente, pois derivaram dos objetivos específicos.

Assim, a seguir, apresentamos o que expuseram os acadêmicos estudados sobre a EFE no EM real e ideal, pois, segundo Sarmento e Fossati (2011), a proposição de espaços e tempos para a escrita e problematização das percepções de futuros professores sobre a profissão docente são fundamentais porque podem apontar dimensões importantes a serem consideradas em sua formação inicial.

3.1 A Educação Física Escolar real no Ensino Médio

Ao abordarmos a EFE real no EM nas percepções dos acadêmicos estudados, achamos importante mencionarmos Luft (2000) que coloca que a palavra real significa o que tem existência verdadeira e não imaginária. Assim, para este estudo, consideramos real aquilo que existe efetivamente, o que não é fictício, isto é, a realidade da EFE no EM.

Nesse sentido, dessa categoria de análise emergiram ***‘sete unidades de significados’***, que foram apresentadas a seguir, como decorrentes das percepções dos acadêmicos estudados.

‘Uma EFE no EM com falta de espaço físico e materiais para o desenvolvimento das aulas’ (dezoito citações) foi a primeira unidade de significado do real destacada. Esse fato pode ser fundamentado em Antunes e Krug (2013) que constataram que a ‘falta de espaço físico para as aulas’ e a ‘falta de material para as aulas’ foram alguns dos problemas/dificuldades da prática pedagógica de acadêmicos do

curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM durante o ECS no EM. Nesse sentido, segundo Krug (2017a), as precárias condições de instalações físicas e materiais disponíveis para as aulas de EFE apontam a existência de uma precarização do trabalho docente em EF na rede pública de ensino. Além disso, de acordo com Krug *et al.* (2016a), a situação de precariedade de espaço físico e de materiais na EFE faz parte da cultura da EFE na EB, o que, com certeza, prejudica a qualidade do ensino desse componente curricular. Frente a esse contexto, ainda consideramos importante nos reportarmos a Krug (2004) que afirma que a falta de materiais e espaço físico disponíveis para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de EF. Dessa forma, Krug (2010, p.9) infere que “isto também acontece com o acadêmico de Educação Física em situação de estágio”.

‘Uma EFE no EM desenvolvida no turno inverso das demais disciplinas do currículo escolar’ (dezessete citações) foi a segunda unidade de significado do real destacada. Quanto a esse fato citamos Krug (2010) que constatou que o turno de realização das aulas de EF no EM, nas escolas, onde atuaram acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM, em sua grande maioria, foi no turno inverso das demais disciplinas do currículo escolar. Esse fato também foi constatado no estudo de Krug e Krüger (2007). Além disso, conforme Krug *et al.* (2016a), a realização das aulas de EFE no turno inverso, isto é, fora do turno normal das demais disciplinas escolares faz parte da cultura da EFE na EB. Assim, consideramos importante mencionarmos Rosa e Krug (2010, p.21) que colocam que “[a]s aulas de Educação Física em turno inverso proporcionam o surgimento de problemas como: o pouco envolvimento dos alunos, a baixa frequência e a falta de locais adequados para as aulas em dias de chuva”.

‘Uma EFE no EM baseada nos esportes’ (dezesseis citações) foi também outra unidade de significado do real destacada, a terceira. Esse fato está em consonância com o dito por Rosa e Krug (2010, p.20) de que as aulas de EF no EM “[...] estão restritas e diretamente vinculadas ao desporto, fortalecendo o senso comum, sobre seus objetivos como componente curricular escolar: aprendizado de habilidades técnicas desportivas e o jogo em si”. Isso confirma a afirmativa de Krug e Krüger (2007) sobre as aulas de EF no EM abordarem basicamente modalidades desportivas. Além disso, segundo Krug *et al.* (2016a), as aulas de EFE somente com o esporte como conteúdo faz parte da cultura da EFE na EB.

‘Uma EFE no EM organizada por clube esportivo’ (quinze citações) foi outra, a quarta, unidade de significado do real destacada. Esse fato pode ser apoiado em Antunes e Krug (2013) que constataram que ‘ministrar aulas somente por clube’ foi um dos problemas/dificuldades da prática pedagógica na percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM em situação de ECS no EM. Nesse direcionamento de situação, mencionamos Rosa e Krug (2010, p.9) que afirmam que:

[a] Educação Física organizada em forma de clubes faz surgir algumas reflexões que permeiam o tema, tais como: atender as preferências dos educandos, possibilitando-lhes a escolha do clube fazendo ‘só o que gostam’, não assegura frequência e nem o devido envolvimento destes com o componente curricular (Educação Física), sensibilizando-os para a real contribuição em suas vidas. Essas situações evidenciam que os argumentos empregados pelo educador precisam ser mais consistentes e estarem diretamente relacionados, tanto na teoria quanto na prática.

Assim, diante desse cenário, citamos Conceição *et al.* (2004) que dizem que a criação de ‘clubes esportivos’ é uma forma organizacional da EFE que pode interferir na qualidade do ensino dessa disciplina. Segundo Krug (2010, p.8),

[e]ste tipo de organização da Educação Física Escolar atrapalha fortemente o ECS no Ensino Médio [...], pois um único conteúdo desenvolvido, normalmente, o futsal e, em poucas situações, o voleibol ou o handebol e muito raramente o basquetebol, e, desta forma, os acadêmicos em situação de estágio deixam de exercitar a docência com os diversos conteúdos da Educação Física o que limita o desenvolvimento de seus saberes experienciais.

Nesse sentido, convém lembrarmos que, conforme Ivo e Krug (2008), nos ECS da Licenciatura em EF do CEFD/UFSM, os acadêmicos desenvolvem os conteúdos de acordo com o que já vem sendo trabalhado pelos professores de EF das escolas. Portanto, a escolha dos conteúdos não é realizada pelos acadêmicos, pois estes dão continuidade ao que está sendo trabalhado.

‘Uma EFE no EM onde os alunos faltam muito’ (doze citações) foi mais outra unidade de significado do real destacada, a quinta. Esse fato pode ser embasado em Antunes e Krug (2013) que constataram que ‘a infrequência dos alunos do EM nas aulas de EF’ foi um dos problemas/dificuldades da prática pedagógica de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM em situação de ECS no EM. Nesse direcionamento de realidade, citamos Rosa e Krug (2010, p.3) que colocam que:

[n]o Ensino Fundamental os alunos frequentam com regularidade as aulas, são participativos e têm maior envolvimento com a Educação Física. No Ensino Médio há uma mudança considerável no comportamento dos alunos, que pouco se envolvem com o componente (curricular) e alguns chegam a não frequentar as aulas, perdendo totalmente o vínculo. (inserção nossa).

Ainda consideramos importante nos reportarmos a Ilha; Cristino e Krüger (2006) que destacam que a realização das aulas no turno inverso das demais disciplinas do currículo escolar é um fator determinante para que a evasão nas aulas de EF no EM se prolifere. Já Benedetti (2008) coloca que várias situações contribuem para o afastamento do aluno da EFE no EM. São elas: a necessidade de auxiliar na renda familiar, de focar o aprendizado/os estudos para o vestibular, a relevância do conhecimento, entre outros. Rosa e Krug (2010, p.5-6) destacam que:

[t]odas estas situações acontecidas durante o EM influenciam direta ou indiretamente para que o aluno deixe de participar das aulas de Educação Física. Ou, por não encontrarem sentido no conhecimento abordado e/ou ainda não compreenderem onde aplicá-lo, visto que não é um conteúdo explorado diretamente no vestibular (foco principal da grande maioria dos educandos), os educandos priorizam sua atenção voltando-se totalmente para outras áreas em que vêem relevância para o conhecimento. Isto é fruto, dentre muitos outros fatores, da falta de uma reflexão crítica por parte de muitos educadores sobre os fatores que geram essa situação e que desencadeiam outros problemas na prática pedagógica da área. Manter o aluno do EM envolvido com a Educação Física tem sido um constante desafio para a grande maioria dos educadores.

Nesse sentido, segundo Krug (1996), é muito importante que o professor de EF reflita sobre a sua própria prática pedagógica, como intuito de enfrentar e minimizar os problemas do cotidiano educacional.

‘Uma EFE no EM com turma de alunos separados por sexo’ (onze citações) foi a sexta unidade de significado do real destacada. Sobre esse fato apontamos Krug (2010) que constatou que a composição das turmas de alunos para as aulas de EF no EM, nas escolas, onde atuaram acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFES, em sua maioria, era separada por sexo. Esse fato também foi constatado no estudo de Krug e Krüger (2007). Além disso, de acordo com Krug *et al.* (2016a), a ‘forma de separação das turmas de alunos para as aulas de EF ser por série e sexo’ faz parte da cultura da EFE na EB. E, nesse contexto de EFE no EM, mencionamos Antunes e Krug (2013) que constataram que ‘ministrar aulas de EF para turmas de alunos separados por sexo’ foi

um dos problemas/dificuldades da prática pedagógica de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFSM durante o ECS no EM. Assim, diante desse cenário, consideramos necessário citarmos Costa; Silva e Àvila (2000) que afirmam que, conforme estudos sobre gênero, as aulas de EF com turmas de alunos separados por sexo, reproduzem uma cultura sexista, sendo que a escola trabalha com o modelo masculino, contribuindo, dessa forma, para a neutralização das meninas, reafirmando a redistribuição das diferenças, porque impede a recriação por parte do sexo feminino. Também lembramos os PCN's (BRASIL, 1999) que consideram que a separação de turmas por sexo acaba cerceando o direito ao convívio social dos alunos e incentivando a desigualdade sexual, reproduzindo uma cultura de valores sociais equivocados.

'Uma EFE no EM com alunos desinteressados' (dez citações) foi a sétima e última unidade de significado do real destacada. Em se tratando desse fato citamos Ilha; Cristino e Krüger (2006) que colocam que, há muito tempo, vêm se ouvindo reclamações sobre a má qualidade das aulas de EF na rede escolar, acarretando o desinteresse dos alunos. Já Rosa e Krug (2010) afirmam que atender as preferências dos alunos, possibilitando-lhes a escolha do clube esportivo fazendo 'só o que gostam', não assegura a frequência e nem o devido envolvimento destes com a disciplina de EF.

Assim, essas foram as percepções dos acadêmicos estudados sobre a EFE real no EM: ao realizarmos uma análise geral das percepções dos acadêmicos estudados sobre a EFE real no EM, verificamos que esses possuem uma '**visão negativa**' da mesma. Segundo Luft (2000), negativo é algo que contém ou exprime recusa, é contraproducente. Assim, para este estudo, consideramos negativa, as unidades de significados do real, apontadas pelos acadêmicos estudados, que tenderam para tornar contraproducente o desempenho dos mesmos durante o estágio pedagógico no EM. Nesse sentido, de visão negativa do real da EFE pelos acadêmicos estudados, lembramos Krug *et al.* (2014) que dizem que esses fatores alertam para a existência de uma despotencialização docente na EF, ou seja, uma visão que vê um Estado (País) que demonstra que não tem olhar de reconhecimento sobre a profissão docente. Dessa maneira, Krug; Telles e Krug (2017, p.100), consideram "esse quadro de 'negatividades' presentes na EFE que temos, na atualidade, como fator de dificuldades para os docentes e, que, com certeza, comprometem a qualidade do ensino". No direcionamento dessa

afirmativa, inferimos que também interfere negativamente na prática pedagógica de estagiários, futuros professores.

Convém destacarmos que essa EFE real no EM apontada pelos acadêmicos estudados está em consonância com a investigação de Krug; Telles e Krug (2017), intitulada 'A percepção de futuros professores sobre a Educação Física Escolar que temos e queremos', que constataram que a EFE que temos na atualidade está embasada em doze unidades de significados que se caracterizam por uma visão negativa dessa disciplina na escola. Foram elas:

- a) uma EFE com turma de alunos separados por sexo;
- b) uma EFE com falta de espaço físico e materiais para o desenvolvimento das aulas;
- c) uma EFE que possui como objetivo somente o aspecto motor/físico do aluno;
- d) uma EFE que não é importante no currículo escolar;
- e) uma EFE que é desvalorizada pela sociedade;
- f) uma EFE desenvolvida no turno inverso das demais disciplinas do currículo escolar;
- g) uma EFE que tem o conteúdo voltado a esportivização;
- h) uma EFE com número excessivo de alunos nas turmas;
- i) uma EFE com uma estrutura organizacional das aulas em forma de clubes esportivos;
- j) uma EFE em que o professor recebe um salário baixo;
- k) uma EFE em que o professor não planeja as aulas; e,
- l) uma EFE em que o professor não é visto como educador.

3.2 A Educação Física Escolar ideal no Ensino Médio

Ao tratarmos sobre a EFE ideal no EM na percepção dos acadêmicos estudados, achamos necessário nos reportarmos a Luft (2000) que diz que ideal significa aquilo que só existe na ideia e que reúne toda a perfeição imaginável. Assim, para este estudo, consideramos ideal o conjunto imaginário de perfeições que se procura alcançar na EFE no EM.

Nesse sentido, dessa categoria de análise, emergiram *'sete unidades de significados'*, que foram descritas a seguir, como decorrentes das percepções dos acadêmicos estudados.

'Uma EFE no EM que tenha uma estrutura física e materiais de qualidade' (dezoito citações) foi a primeira unidade de significado do ideal manifestada. Relativamente a esse fato nos referimos a Rangel *et al.* (2005a) que afirmam que a aula de EFE pode ser desenvolvida nos mais diversos espaços, como o pátio escolar, quadras, campos, salas e outros que houver na escola e o professor achar conveniente para o objetivo que pretende atingir com a aula, ou até mesmo na sala de aula convencional e tradicional. Entretanto, ressaltam que esse cenário de diversos locais difere das outras disciplinas do currículo escolar que normalmente se utilizam apenas da sala de aula tradicional. Já Silva e Krug (2007) constataram em estudo realizado que 'desenvolver o estágio em escolas com boas condições de espaço físico e materiais' foi uma das sugestões de acadêmicos de EF do CEDF/UFSM em situação de ECS para melhorar a sua atuação frente aos alunos.

'Uma EFE no EM que seja no turno normal das demais disciplinas do currículo escolar' (dezessete citações) foi a segunda unidade de significado do ideal manifestada. Esse fato pode ser sustentado em Darido Galvão; Ferreira; Fiorin (1999) que colocam que a EF, realizada no mesmo turno das demais disciplinas, tem papel importante na democratização do acesso dos alunos às suas aulas, diminuindo o número de alunos faltosos e dispensados. Os autores consideram que, dessa maneira, há uma maior chance da EF estar integrada a proposta pedagógica da escola, tal como propõe a nova LDB/96. Além disso, em função da evasão, há a proposta para que as aulas de EF ocorram no horário regular em que o aluno frequenta a escola. Também Krug (2010, p.9) afirma que,

[...] a Educação Física na escola deveria ser realizada no turno normal das demais disciplinas do currículo escolar e que isto apresentaria um quadro mais adequado para o bom desenvolvimento das aulas pelos professores de Educação Física da escola, bem como para a boa atuação docente dos acadêmicos em situação de estágio na formação inicial de professores de Educação Física.

Esse fato está em consonância com o estudo de Silva e Krug (2007) que constataram que 'desenvolver o estágio em escolas onde as aulas de EF fossem realizadas no turno normal das demais disciplinas do currículo escolar' foi uma das

sugestões de acadêmicos de EF do CEFD/UFSM em situação de estágio para melhorar a sua atuação frente aos alunos.

‘Uma EFE no EM que tenha conteúdo além do esporte’ (dezesseis citações) foi também outra unidade de significado do ideal manifestada, a terceira. Quanto a esse fato apontamos Rosa e Krug (2010, p.25) que dizem que:

[p]ropor conteúdos para além do desporto, são ações relevantes, pois contribuem para um enriquecimento cultural diversificado na vida do aluno. Para isto, além de proporcioná-los é essencial que se faça esta abordagem através de uma “leitura qualitativa”, no teor dos conhecimentos que serão tratados. Ou seja, o significado que esses conhecimentos terão no enriquecimento cultural do aluno, frente aos conteúdos abordados.

Já Rangel *et al.* (2005b) colocam que a EF na escola deve seguir alguns princípios, sendo um deles o princípio da diversidade, que propõe uma EF com conteúdos diversificados, não privilegiando, por exemplo, nenhuma modalidade esportiva. Destacam que garantir a diversidade, como princípio, é propiciar ao aluno vivências corporais nos jogos, nos esportes, nas danças, na ginástica, nas lutas e na capoeira. Ainda sobre essa questão, Krug (2013) constataram que ‘ter experiência/vivência com diversos tipos de conteúdos da EFE’ foi uma das necessidades formativas apontadas pelos acadêmicos de EF da Licenciatura em EF do CEFD/UFSM em situação de ECS para melhorar a sua atuação frente aos alunos.

‘Uma EFE no EM que seja organizada de forma curricular’ (quinze citações) foi outra, a quarta, unidade de significado do ideal manifestada. Sobre esse fato consideramos necessário citarmos Xavier e Canfield (1995, p.36) que destacam que,

[...] a organização das turmas para as aulas de Educação Física pode ser: ‘curricular’ (aulas 2 a 3 vezes por semana); ‘dobradinhas’ (uma vez por semana); ‘módulos’ (1 período em um dia e 2 períodos em outro dia); ‘clubes’ (se subdividem em: clubes/módulos e clubes/dobradinhas); sendo que em todas estas denominações as turmas podem ser mistas ou separadas por sexo.

Essas autoras esclarecem que, a organização das turmas de alunos para as aulas na forma ‘curricular’ é aquela em que possui aulas de 2 a 3 vezes por semana, em dias alternados, atendendo a toda a turma regular (igual para todos os componentes curriculares), desenvolvendo a cultura corporal de movimentos como um todo. Já a organização das turmas de alunos para as aulas de EF na forma de ‘clubes esportivos’ é

aquela em que possui aulas em módulos (um período em um dia e dois períodos em outro dia) ou dobradinhas (concentram as aulas uma vez por semana) podendo ser somente uma modalidade esportiva e os alunos separados por sexo. Já, segundo Krug (2010), a organização da EFE na forma 'curricular' traria mais contribuições para os professores, ou futuros professores, bem como para os alunos porque a EF passaria a ser contemplada por diversos conteúdos, como os jogos, os esportes, a ginástica, a dança e outros conhecimentos. "Assim, tanto os alunos da [E]ducação [B]ásica teriam um ganho a respeito da vivência sobre a cultura corporal do movimento quanto os acadêmicos em situação de estágio que desenvolveriam mais saberes experienciais" (KRUG, 2010, p.9).

'Uma EFE no EM onde os alunos sejam participativos' (doze citações) foi mais uma outra unidade de significado do ideal manifestada, a quinta. No direcionamento desse fato citamos os PCN's (BRASIL, 1999) que apontam para a necessidade do aluno do EM, novamente se aproximar da EF, devido a sua contribuição ao processo de aprofundamento dos conhecimentos. Ainda, de acordo com os PCN's (BRASIL, 1999, p.156),

[o] Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno começa a compreender que há propriedades comuns e a lidar com a regularidade científica. [...]. A Educação Física precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor da cultura.

Nesse sentido, segundo Rosa e Krug (2010), a EF, enquanto um dos componentes curriculares do EM, conforme os PCN's (BRASIL, 1999), da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, deve primar pelo desenvolvimento autônomo do educando, de forma interdisciplinar e contextualizada. O conhecimento é entendido como um instrumento que todos os educandos devem ter acesso, pois frente à globalização e a vida contemporânea, é essencial para o convívio social e para o seu próprio desenvolvimento. Esses preceitos devem ser considerados, junto às necessidades do contexto econômico, social e cultural de cada instituição escolar em seu Projeto Político-Pedagógico. Diante desse contexto, citamos Krug e Krug (2011) que em estudo realizado constataram que 'tentar fazer que todos os alunos participem das aulas' foi uma das preocupações pedagógicas de acadêmicos da Licenciatura em EF do CEFD/UFMS durante o ECS para melhorar a atuação frente aos alunos.

'Uma EFE no EM que seja com turma de alunos mista' (onze citações) foi a sexta unidade de significado do ideal manifestada. Em relação a esse fato, observamos Jesus e Deive (2006) que dizem que as aulas mistas surgiram no cenário da EFE sob a argumentação da possibilidade de desconstrução de estereótipos sexuais e a viabilização dos conteúdos para ambos os sexos, de forma igualitária. Sobre essa questão, Krug e Krug (2011) em estudo realizado constataram que 'ministrar uma aula mista' foi uma das preocupações pedagógicas de acadêmicos da Licenciatura em EF do CEFD/UFSM durante o ECS para melhorar a sua atuação frente aos alunos.

'Uma EFE no EM com alunos motivados' (dez citações) foi a sétima e última unidade de significado do ideal manifestada. Em se tratando desse fato, citamos Krug (2010, p.9) que acredita que:

[...] para os professores motivarem os alunos a participarem das aulas deveriam argumentar acerca da importância da Educação Física, da escolha de objetivos, dos benefícios e dos prejuízos que a sua falta pode ocasionar, através de uma proposta pedagógica com metodologia que visasse proporcionar espaços para estimulá-lo à busca do conhecimento, como fonte de autonomia para compreender o mundo de forma crítica.

Nesse direcionamento de pensamento, Freire (1998) acredita na prática educativa que leva o aluno a questionar, a se desacostumar, capacitando-o a tomar decisões conscientes, sobre si e em relação ao contexto social e cultural. Nesse contexto, Krug e Krug (2011) constataram em estudo realizado que 'planejar atividades atrativas para os alunos para que estes se sintam motivados nas aulas' foi uma das preocupações pedagógicas da Licenciatura em EF do CEFD/UFSM durante o ECS para melhorar a sua atuação nas aulas.

Assim, essas foram as percepções dos acadêmicos estudados sobre a EFE ideal no EM: ao efetuarmos uma análise geral das percepções dos acadêmicos estudados sobre a EFE ideal no EM, notamos que esses possuem uma '**visão positiva**' da mesma. Para Luft (2000), positivo é algo que tende a auxiliar para a melhoria de alguma coisa. Assim, para este estudo, consideramos positiva, as unidades de significados do ideal, apontadas pelos acadêmicos estudados, que tenderam para auxiliar em um melhor desempenho dos mesmos durante o estágio pedagógico no EM.

Convém destacarmos que essa EFE ideal no EM apontada pelos acadêmicos estudados está em consonância com a investigação de Krug; Telles e Krug (2017),

denominada 'A percepção de futuros professores sobre a Educação Física Escolar que temos e a que queremos', que constataram que a EFE que queremos para o futuro está embasada em nove unidades de significados que se caracterizaram por uma visão positiva dessa disciplina na escola. Foram elas:

- a) uma EFE que tenha conteúdo além do esporte;
- b) uma EFE que tenha uma estrutura física e material de qualidade;
- c) uma EFE que seja valorizada pela sociedade;
- d) uma EFE que seja planejada pelo professor e de qualidade;
- e) uma EFE em que o professor tenha um papel de educador;
- f) uma EFE que seja no turno normal das demais disciplinas do currículo escolar;
- g) uma EFE em que o professor tenha um bom salário;
- h) uma EFE que seja com turma de alunos mista; e,
- i) uma EFE que seja para todos, sem exclusão e sim inclusiva.

4 AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, achamos necessário ressaltarmos que as conclusões deste estudo não são estanques porque outros aspectos podem ser levantados e discutidos em relação a esse tema. Dessa forma, as conclusões deste estudo não se findam neste momento, porque outros aspectos podem ser levantados e discutidos em relação a este tema. Assim, o que escrevemos aqui são alguns pontos que os participantes trouxeram em seus depoimentos e que achamos significativos para serem apresentados. E, nesse direcionamento da ideia, nos reportamos a Ludke e André (1986, p.22) que ressaltam que há necessidade de delimitar os focos de análise, pois “nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado” mesmo se tratando de uma pesquisa do tipo estudo de caso.

Então, nesse momento, foi fundamental ressaltarmos que este estudo assumiu como objetivo geral analisar o real e o ideal na prática pedagógica na EFE durante o ECS no EM na percepção de acadêmicos do curso de Licenciatura em EF do CEFD/UFMSM o qual explicitamos.

Quanto à EFE real no EM, os acadêmicos estudados possuem uma percepção '**negativa**' dessa, caracterizada por sete fenômenos determinantes: falta de espaço físico e materiais para o desenvolvimento das aulas; aulas desenvolvidas no turno inverso das demais disciplinas do currículo escolar; aulas baseadas nos esportes; aulas organizadas por clube esportivo; aulas que os alunos faltam muito; aulas com turmas de alunos separados por sexo; e, aulas com alunos desinteressados. Esse quadro sugere uma inferência de despotencialização docente na EFE no EM.

Assim sendo, esta percepção '**negativa**' pode ser analisada a partir da fala de Adorno (1995, p.178), que diz: "que as pessoas aceitam com maior ou menor resistência aquilo que a existência dominante apresenta à sua vista e ainda por cima lhes inculca à força, como se aquilo que existe precisasse existir dessa forma". Resta-nos analisar que esta '**negatividade**' pode estar relacionada com a forma que o acadêmico, em tempos da EB, absorveu ou não o '**movimento renovador**' da EF ao longo de 20 anos. Não há dúvida dos avanços que esse movimento trouxe para a EF, mas também entendemos que o mesmo ainda não conseguiu atingir na prática os avanços teórico-epistemológicos produzidos até então. Acreditamos que resistir aos ranços da EF tradicional, ainda é uma realidade e uma questão a ser trabalhada, sendo que também acreditamos que pelos depoimentos dos acadêmicos, mesmo que com resistência, estamos conquistando nossa emancipação e não nos deixando enganar pelos modismos. E por uma falsa igualdade em nome da identificação com o coletivo que se encontra.

Quanto à EFE ideal no EM, os acadêmicos estudados possuem uma percepção '**positiva**' dessa, caracterizada por sete fenômenos imaginários: uma estrutura física e materiais de qualidades; aulas desenvolvidas no turno normal das demais disciplinas do currículo escolar; aulas que tenham conteúdo além do esporte; aulas organizadas de forma curricular; aulas onde os alunos sejam participativos; aulas com turmas de alunos mistas; e, aulas com alunos motivados.

Assim, analisando as percepções '**positivas**', entendemos que os principais fenômenos estão propostos com o objetivo de valorizar a EF no currículo escolar, retirando-a da marginalização, de modo a impedir que os fenômenos negativos, citados anteriormente, se tornem prejudiciais à imagem da EFE. Por outro lado, mostra também que os acadêmicos estão conscientes de que a melhoria da EFE real no EM é necessária.

A partir destas percepções dos acadêmicos podemos concluir que à EFE real já é, em boa parte, conhecida pelos mesmos, entretanto, é certo que as impressões obtidas na formação inicial não bastam para antecipar e/ou projetar a EFE ideal. Pois, não é possível conhecer totalmente a EFE real, sob o ponto de vista pré-profissional. Justificamos essa inferência ao citarmos Krug (1996) que diz que a formação profissional inclui em seu programa um forte componente de reflexão, a partir de situações práticas reais, sendo que esse contribui para que o futuro professor se sinta capaz de enfrentar situações novas e diferentes, de tomar decisões apropriadas e fundamentadas em um paradigma eficaz que interligue teoria e prática.

Para finalizar, sugerimos a realização de estudos mais aprofundados sobre as percepções dos acadêmicos sobre a EFE, pois essas podem contribuir para uma formação profissional de qualidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANTUNES, Fabiana Ritter; KRUG, Hugo Noberto. A valorização dos problemas/dificuldades da prática pedagógica nos Estágios Curriculares Supervisionados I-II-III na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-5, set. 2013. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/index.php?option=com_content&view=categ... . Acesso em: 23 dez. 2017.

BENEDETTI, Augusto Pio. **Educação Física numa escola técnica: um estudo de caso**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

BERNARDI, A.P. et al. Formação inicial: a disciplina de Prática de Ensino como meio de experimentar a Educação Física Escolar. In: KRUG, Hugo Norberto; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Org.). **Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008a. p.14-21. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v.4).

BERNARDI, A.P. et al. A prática de ensino no processo de formação inicial em Educação Física. In: KRUG, Hugo Norberto; KRÜGER, L.G.; CRISTINO, A.P. da R. (Orgs.). **Os professores de Educação Física em formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação, 2008b.

p.28-31. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v.4).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS. Universidade Federal de Santa Maria. **Projeto Político-Pedagógico**, 2005. Disponível em: <http://www.ufsm.br/cefd/index.php/graduacao/2-uncategorised/86-grade-licenciatura>. Acesso em: 11. jan. 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CONCEIÇÃO, V.J.S. da et al. A estrutura organizacional da Educação Física no ensino fundamental em Santa Maria (RS). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 23., 2004, Pelotas. **Anais [...]**, Pelotas: ESEF/UFPEL, 2004. CD-ROOM.

COSTA, M.R.F.; SILVA, R.G.; ÁVILA, A.B. Relações de gênero no cotidiano das aulas de Educação Física de 5ª a 8ª séries de ensino fundamental. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 8., 2000, Lisboa. **Anais [...]**, Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2000. p.167-168.

DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lilian Aparecida; FIORIN, Giovanna. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-145, dez. 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ILHA, F.R. da S.; CRISTINO, A.P. da R.; KRÜGER, L.G. A evasão dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. **Revista Biomotriz**, Cruz Alta, n.4, p.15-31, jan. 2006.

IVO, Andressa Aita; KRUG, Hugo Norberto. O estágio curricular supervisionado e a formação do futuro professor de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.127, p.1-18, dic. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/a-formacao-do-futuro-professor-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 26 dez. 2017.

JESUS, Mauro Louzada de; DEVIDE, Fabiano Pires. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeamento representações de discentes. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.3, p.123-140, set./dez. 2006.

KRUG, Hugo Norberto. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1996.

KRUG, Hugo Norberto. **Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento profissional de Educação Física**. 2004. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

KRUG, Hugo Norberto. A estruturação organizacional da Educação Física nas escolas com Estágio Curricular Supervisionado I-II-III da Licenciatura do CEFD/UFSM: um diagnóstico da realidade dos acadêmicos-estagiários. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.15, n.149, p.1-12, oct. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/educacao-fisica-nas-escolas-com-estagio-curricula...> Acesso em: 23 dez. 2017.

KRUG, Hugo Norberto. Necessidades formativas de acadêmicos de Licenciatura em educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Rio Claro, v.8, n.1, p.252-274, 2013.

KRUG, Hugo Norberto. A precarização do trabalho docente em Educação Física na educação básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-12, nov. 2017a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-precarizacao-do-trabalho-docente-em-educacao-fisica-na-educacao-basica>. Acesso em: 23 dez. 2017.

KRUG, Hugo Norberto. Comparação das dificuldades encontradas na prática pedagógica em Educação Física de acadêmicos em situação de Estágio Curricular Supervisionado e professores iniciantes na educação básica. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-13, nov. 2017b. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/comparacao-das-dificuldades-encontradas-na-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica-de-academicos-em-situacao-de-estagio-curricular-supervisionado-e-professores-iniciantes-na-educacao-basica>. Acesso em: 12 jan. 2018.

KRUG, Hugo Norberto. Estágio Curricular Supervisionado no ensino médio: os sentimentos expressos pelos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-9, nov. 2017c. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/estagio-curricular-supervisionado-no-ensino-medio-os-sentimentos-expressos-pelos-academicos-da...> Acesso em: 12 jan. 2018.

KRUG, Hugo Norberto et al. A docência na visão de futuros professores de Educação Física. **Revista Saberes**, Natal, v.1, n.10, p.186-212, 2014.

KRUG, Hugo Norberto et al. A cultura da Educação Física Escolar. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.25, n.1, p.61-77, jan./jun. 2016a.

KRUG, Hugo Norberto et al. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: as sugestões de melhoria na visão do professor-colaborador da educação básica. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.11, n.1, p.57-71, jul./dez. 2016b.

KRUG, Hugo Norberto et al. A importância do Estágio Curricular Supervisionado no processo de formação profissional docente em Educação Física. **Revista Querubim**, Niterói, a.12, n.30, v.02, p.119-140, 2016c.

KRUG, Hugo Norberto et al. Vozes e memória no/do cotidiano escolar: o primeiro dia de escola e de aula de acadêmicos de Educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Rio Claro, v.11, n.3, p.1539-1556, 2016d.

KRUG, Hugo Norberto et al. Os saberes da formação profissional inicial necessários à prática docente nos Estágios Curriculares Supervisionados na educação básica na percepção de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p.1-11, ago. 2016e. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/os-saberes-da-formacao-profissional-inicial-necessarios-a-pratica-docente-nos-estagios-curriculares-sup...> . Acesso em: 12 jan. 2018.

KRUG, Hugo Norberto et al. Diversidade humana e inclusão social na escola na percepção de acadêmicos de Educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJES)**, v.10, n.4, p.366-375, out./dez. 2017a.

KRUG, Hugo Norberto et al. As dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos de Educação Física em situação de Estágio Curricular Supervisionado frente aos alunos com deficiência. **Revista Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v.13, n.1, p.1-13, 2017b.

KRUG, Hugo Norberto; KRÜGER, L.G. A estruturação organizacional da Educação Física no ensino médio em Santa Maria (RS) nas escolas com Estágio Curricular Supervisionado do CEFD/UFSM. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 26., 2007, Pelotas. **Anais [...]**, Pelotas: ESEF/UFPEL, 2007. CD-ROOM.

KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto. As preocupações pedagógicas dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM durante o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.16, n.162, p.1-11, nov. 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd162/as-preocupacoes-dos-academicos-em-educacao-fis...> . Acesso em: 22 mar. 2018.

KRUG, Hugo Norberto; TELLES, Cassiano; KRUG, Rodrigo de Rosso. A percepção de futuros professores sobre a Educação Física Escolar que temos e a que queremos. **Revista FACISA ON-LINE**, Barra do Garças, v. 6, n.1, p.92-108, jan./jul. 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MAZZOCATO, Ana Paula Facco et al. Estágio curricular supervisionado em Educação

Física: os aspectos positivos e negativos na visão dos professores-colaboradores da educação básica. **Revista Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v.11, n.1, p.1-25, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas e investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RANGEL, Irene Conceição Andrade et al. O ensino reflexivo como perspectiva metodológica. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. (coord). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005a. p.103-121.

RANGEL, Irene Conceição Andrade et al. Os objetivos da Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coords.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005b. p.37-49.

ROSA, Viviane Tunes da; KRUG, Hugo Norberto. A Educação Física organizada em forma de clubes no ensino médio e seus procedimentos metodológicos. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.15, n.143, p.1-33, abr., 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd143/a-educacao-fisica-em-forma-de-clubes-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 23 dez. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SARMENTO, Dirléia Fanfa; FOSSATTI, Paulo. A docência na visão de futuras professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Conhecimento e Diversidade**, Niterói, n.6, p.42-57, jul./dez. 2011.

SILVA, Marcio Salles da; KRUG, Hugo Norberto. A opinião discente sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na UFSM. In: Hugo Norberto (org.). **Dizeres e fazeres sobre formação de professores de Educação Física**. Santa Maria: [s.n.], 2007. p.46-52. (Coleção Formação de Professores de Educação Física; v.2).

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, B.M.; CANFIELD, M. de S. Estruturação da Educação Física no II grau. In: PEREIRA, F.M. (Org.). **Educação Física**: textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 1995. p.33-42.